



Intervenções Nutricionais e sua Influência na Terapia de Transtorno do Espectro Autista – TEA: Uma Revisão de Literatura

Autor(res)

Marciana Souza Silva Do Nascimento

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A nutrição desempenha um papel importante na terapia do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora ainda não tenha cura, o TEA pode ser tratado de inúmeras formas, e, uma delas é a nutrição, certas orientações nutricionais podem ajudar e têm um papel significativo no gerenciamento dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA. A questão norteadora da pesquisa foi “Quais seriam as possíveis estratégias de intervenção nutricional que poderiam ser implementadas para reduzir índice de neofobia nessa população?”. O objetivo desta pesquisa foi levantar uma discussão bibliográfica sobre as intervenções nutricionais com foco em sua influência na terapia de transtorno do espectro autista (TEA), objetivando a melhoria da qualidade nutricional da dieta destes indivíduos. Dentro do exposto se justifica a escolha do tema por sua relevância e essencialidade em trazer maiores informações sobre fatores de risco associados à nutrição das pessoas com TEA.

Objetivo

Como objetivo principal propôs a pesquisa levantar uma discussão bibliográfica sobre as intervenções nutricionais com foco em sua influência na terapia de transtorno do espectro autista (TEA), objetivando a melhoria da qualidade nutricional da dieta destes indivíduos, visando a melhoria da qualidade nutricional.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi uma revisão de literatura em bases bibliográfica já publicadas a respeito do assunto em questão e, de assuntos direta e/ou indiretamente correlatos a respeito do ass. As buscas foram realizadas dentro de bases do CAPES – Scielo, Lilacs, PubMed, Sucupira e BVS-Saúde. Limitou-se a pesquisa ao período de 2010 a 2022 em bases produzidas no idioma português, inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

Nos estudos publicados por Almeida et al (2018); Higuera (2010); Kathleen e Raymond (2018); Kawicka (2013) e Oliveira e Hart (2020), sobre nutrição e autismo fica evidente que existe sim, uma relação entre o estado de nutrição e o estado de saúde, principalmente nos primeiros anos de vida do ser humano, pois é onde há maior demanda por nutrientes que favoreçam o correto estado de saúde física, mental e social.

As crianças com TEA têm maior risco de apresentarem dificuldades alimentares, como a neofobia, recusa e



seletividade de determinados alimentos, além de apresentar deficiências de micronutrientes essenciais em comparação com outras crianças na mesma faixa de desenvolvimento.

Segundo Cordeiro (2018), as deficiências mais comuns de micronutrientes nas crianças com TEA são as vitaminas do complexo A, B e D e de minerais são cálcio, zinco, selênio e magnésio. Com isso os comportamentos alimentares de crianças com TEA contribui para o desenvolvimento deficiências nutricionais.

Conclusão

Ao término desta pesquisa foi possível compreender que a intervenção nutricional como agente adjuvante da terapia do TEA vem sendo estudada, devido aos casos com melhoras significativa e diminuição dos sintomas, pois a maioria desses indivíduos possuem insuficiência vitamínica, aumento do estresse oxidativo e capacidade reduzida de transporte de energia. Com isso a intervenção nutricional tem um papel fundamental no tratamento do TEA, e deve ser considerada um recurso terapêutico importante.

Referências

CORDEIRO, D. A. DE M.; SILVA, M. R. DA. Estratégias Para Implementação De Condutas Nutricionais No Transtorno Do Espectro Autista: Um Relato De Experiência. Corixo - Revista de Extensão Universitária, 2018.
KATHLEEN, M. L.; RAYMOND, J. L. Autismo: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.